

PINTO, Juan Carlos, **Iglesia@ Digital. Propuestas para una estrategia pastoral**, San Pablo (www.sanpablo.es), Madrid 2014, 263 p., 210 x 135, ISBN 978-84-285-4545-7.

Esta publicação dedica-se a refletir sobre o modo como se podem realizar projetos de evangelização destinados aos «nativos digitais», entendidos como aqueles que «amam a velocidade quando têm de lidar com a informação. Encanta-os fazer várias coisas ao mesmo tempo. (...) Elegem o acesso aleatório e hipertextual à informação em vez do linear próprio da sequencialidade, do livro e da era analógica» (p. 23). O autor, sacerdote da Sociedade de São Paulo, realizou formação graduada em informática e em ciências religiosas e catequéticas, onde obteve o grau de mestre. Esta publicação é resultado da investigação realizada neste âmbito. Divide-se em quadro capítulos onde o modo como as temáticas são abordadas traz alguma novidade a esta área de investigação: as novas tecnologias e a evangelização.

No primeiro capítulo – dedicado à comunicação digital – reflete não só sobre o que são as novas tecnologias digitais, mas sobretudo sobre as alterações culturais que elas promovem, num equilibrado juízo sobre as potencialidades mas também sobre os perigos. Nesta nova cultura, o utilizador está no centro e é ele o verdadeiro dono do processo comunicativo, pelo que a organização, agora, faz-se ao estilo de um organismo vivo que é capaz de se auto-organizar. É por isso que a comunicação digital «não é uma simples tecnologia, como continuam a afirmar os que ainda não aceitam esta mudança vertiginosa, antes a comunicação digital é um estilo de vida, um novo estilo de vida» (p. 20).

Apresenta-se, depois, uma brilhante síntese das Mensagens para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, desde 2000 até 2014. Contextualiza-se os avanços tecnológicos verificados nestes anos para, depois, apresentar aquilo com que cada mensagem contribuiu para que a Igreja crescesse na sua autoconsciência sobre esta temática. Este capítulo termina com uma síntese, intitulada: «um novo modo de comunicar» (p. 131-136).

Esta publicação conta com uma leitura da realidade, que ocupa todo o terceiro capítulo, onde se faz a análise de vinte e três presenças católicas na rede. Estas estão divididas entre redes sociais; páginas Web de vídeo e de som (mp3); motores de busca católicos; modelos de páginas de internet em geral, outras dedicadas à oração, ao acompanhamento espiritual e à educação religiosa; por fim foca-se nas páginas paroquiais. Depois de analisar as diversas presenças, o autor termina com uma síntese daquilo que, à luz da leitura que fez, considera serem os dinamismos que devem estar presentes nestas presenças católicas digitais, que se devem caracterizar pela produção dinâmica, velocidade, pluralidade de médias, interatividade e hiper-textualidade (cf. p. 191).

As propostas para uma estratégia pastoral surgem no quarto e último capítulo. Aquelas pretendem ser «uma resposta a outro tipo de perguntas que muitas pessoas – sobretudo os jovens – realizam fora do contexto paroquial. Valoriza-se a presença virtual em ordem à evangelização e, em simultâneo, não se fica por estas novas possibilidades, ou seja, os novos cenários pastorais devem saber ir do presencial ao virtual e do virtual ao presencial» (p. 195). Este dinamismo conseguirá integrar valores cristãos numa nova cultura, aqui denominada de corporativa. A opção é pela Pastoral 3.0, à semelhança do marketing

3.0, onde se procura oferecer aquilo que os cibernautas procuram e, assim, promover o despertar e a educação da fé. O autor termina com uma alusão a alguns limites desta opção pastoral. A mais destacada é a diferença entre ricos e pobres, entre os que têm acesso aos novos meios e os que não.

Estamos na presença de uma obra de leitura agradável, bem estruturada e que pode ser considerado um excelente manual para introduzir o leitor nestas realidades. Fica a faltar, a nosso ver, e já que de uma proposta pastoral se trata, de uma maior reflexão daquilo que os conceitos teológicos de *Traditio fidei*, Encarnação e *Communio*, entre outros, podem trazer para que a reflexão ganhe em profundidade e, por isso, em maior compreensão teológica da realidade estudada. Mas uma coisa fica bem vincada: os pastoralistas devem conhecer bem a linguagem própria destas novas possibilidades tecnológicas, para poderem utilizá-las convenientemente nas diversas propostas digitais, articulando uma sólida visão pastoral com a novidade da cultura digital.

LUÍS MIGUEL FIGUEIREDO RODRIGUES

LÓPEZ-FANDO, Javier Igea, **Familia, sé lo que eres. Un itinerario de formación**, San Pablo (www.sanpablo.es), Madrid, 2014, 191 p., 195 x 140, ISBN 978-84-285-4583-9.

O autor deste livro escreveu-o com o objectivo claro de oferecer a todos os que queiram interessar-se pelo assunto um instrumento para uma formação suficientemente sólida e clara sobre aquilo que é, na sua instituição, e deve ser, na prática da vida, a verdadeira família segundo o Evangelho cristão. Como indica o subtítu-

lo, ele desenha ao longo das suas páginas um itinerário de formação, apresentando uma série de temas para serem tratados em grupo em reuniões mensais de duas horas cada uma. Cada tema desenvolve um aspecto doutrinal sobre a família e contém, no fim, uma pequena bibliografia específica e um questionário de quatro perguntas. Aconselha a que cada participante na reunião estude o tema antecipadamente e, depois, no interior desta, deve dedicar-se meia hora ao debate sobre cada uma das quatro perguntas. É, pois, um livro essencialmente prático, servido por uma base teórica.

Ao todo, são nove os temas aqui propostos para estudo, reflexão e debate: 1) a fundamentação da norma moral (com atenção a ideias pós-modernas de darwinismo, ética universal, e à ideia perene de uma lei natural); 2) o amor humano fundado no amor de Deus e expresso na linguagem do corpo; 3) o amor conjugal e esponsal; 4) a dissolução da imagem do homem (com referências ao espiritualismo e ao materialismo, à revolução sexual e à ideologia do género); 5) a cultura da morte e o evangelho da vida humana (com especial referência aos problemas do aborto, da mentalidade anti-concepção, à reprodução artificial, aos diagnósticos pré-natais e à eutanásia, a que o autor contrapõe o evangelho da vida); 6) situações pastorais difíceis na família: divórcio, separações, uniões de facto, etc. (com análise de algumas causas dos fracassos matrimoniais e com orientação, como é timbre e orientação do Papa Francisco, para uma pastoral da misericórdia em relação com as diferentes situações de irregularidade conjugal); 7) atracção pelo mesmo sexo (problema da homossexualidade, homofobia, lesbianismo, etc.); 8) a política ao serviço do bem comum (com critérios morais para decidir na hora de votar, valorização